

Marcela Villar*

REPORTAGEM
 marcela.villar@redabahia.com.br

Acada 10 comentários sobre Pelourinho no Trip Advisor, plataforma digital de turismo, pelo menos 8 citam importunações feitas por vendedores e comerciantes informais. Os assédios a visitantes e turistas que passam pelo conhecido bairro do Centro Histórico de Salvador são quase consenso no site. A fim de combater essa sensação de insegurança e cobrar uma fiscalização pelo poder público de algumas atividades informais, a Associação de Empreendedores do Centro Histórico (Ache) uniu esforços com forças policiais.

Batizada de Comissão de Segurança do Centro Histórico, na qual participam a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), batalhões das polícias Militar, Civil e Guarda Municipal, o objetivo é propor soluções para diminuir ou cessar essa prática há muito observada por quem frequenta a região e não é da área. Uma delas é a regulamentação da pintura tribal, da baiana de receptivo e dos benzedeiros, que cobram por serviços antes de combinar com o cliente. A ideia para a criação da Comissão surgiu em um seminário virtual realizado pelo Instituto ACM.

No Trip Advisor, um internauta de Brasília relata que pintores tribais cobraram R\$ 50 pelas pinturas do Olodum que fizeram em seu corpo e no de sua namorada. Também foram oferecidas fitas do Senhor do Bonfim. “Achei uma falta de respeito e picaretagem não terem falado que tinha um custo e nem terem perguntado se realmente queríamos fazer essa pintura”, conta.

Já Aryelle Santos, de Goiânia, afirma que um guia cobrou R\$ 20 para tirar dúvidas e informações. “Acabamos por desistir do passeio. Você dá um passo e tem que pagar por isso. A abordagem é insuportável”, escreveu.

O CORREIO circulou na tarde de ontem, na Praça da Sé e no Terreiro de Jesus, para saber se os visitantes têm a mesma impressão daqueles da internet. O advogado paulista Ricardo Barboza, 40, se mostrou profundamente irritado com a abordagem de vendedores. Ele passeava com a esposa e os dois filhos. “É muito irritante, a ponto de chamar a polícia. Não chamei, mas a vontade foi grande, tamanho o grau de indignação”, desabafou.

O vice-presidente da Ache, Leonardo Regis, demonstra preocupação com o alto índice de reclamações do Trip Advisor. “As experiências nos meios de avaliação têm sido muito negativas e o problema é o mesmo, o assédio”, avalia. A Associação acompanha essas avaliações e repassa para prefeitura e governo do estado.



Em plataforma na internet, turistas reclamam da abordagem insistente de ambulantes em pontos turísticos da capital, como o Pelô (acima); quem faz a pintura tribal, por exemplo, não é regulamentado

A solução, para Regis é uma maior integração do poder público com a categoria, através da regulamentação das atividades ainda não formalizadas. “Existem atividades reconhecidas, como a baiana de acarajé e o vendedor ambulante, mas o pintor tribal, o benzedeiro e a baiana de receptivo ainda não. Por não terem esse reconhecimento do município, a gente não tem controle e existem pessoas que cobram valores absurdos, o que impacta negativamente a experiência do turista”, pondera.

Foi para ampliar a discussão e para valorizar o Centro Histórico que a Comissão de Segurança foi criada, em maio. “O foco é o desenvolvimento econômico da região. Estamos melhores alternativas para que o Pelourinho seja referência nacional e mundial de turismo”, esclarece. As próximas medidas, para incentivar a visitação no local, são implantar a facilidade de estacionamento e melhorar a sensação de segurança, para que o espaço seja inclusivo para todos.

A Polícia Militar disse que atua com policiamento ostensivo. Segundo a prefeitura de Salvador, assim que o cadastramento de trabalhadores for finalizado, haverá uma qualificação dos ambulantes.

*COM SUPERVISÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO

Comissão mira em queixas no Pelourinho

Turismo Força-tarefa quer combater sensação de insegurança

Acabamos por desistir do passeio. Você dá um passo e tem que pagar por isso. Insuportável
 Aryelle Santos

Turista de Goiânia

Estamos buscando melhores alternativas para que o Pelourinho seja uma referência
 Leonardo Regis

Vice-presidente da Associação de Empreendedores do Centro Histórico (Ache)